

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *06/10/20*

Data: *19/12/2000* Pg *10*

Class. *485*

Literatura

Ritos indígenas ganham registro em papel

Festival nacional de dança e cultura da Serra do Cipó, em Minas, é tema de livro com textos de Ailton Krenak

Divulgação/Igor Pessoa

Adriana Pavlova

Há três anos, quando a primavera se anuncia, é tempo de celebração indígena no Parque Nacional da Serra do Cipó, em Minas Gerais. As tribos da região servem de anfitriãs para nações indígenas de diferentes partes do Brasil, num ritual que tem Ailton Krenak como um mestre-de-cerimônias. O índio da tribo Krenak, que há duas décadas é sinônimo da luta das tradições de seu povo em terras brasileiras, comanda um festival com muita música e dança.

Agora, o que era apenas memória viva do Festival de Dança e Cultura Indígena da Serra do Cipó se transforma em registro em papel com o lançamento de "O lugar onde a terra descansa". O livro com texto de Krenak e ilustrado com fotografias de Adriana Moura, Zaida Siqueira, Igor Pessoa e José Caldas faz um histórico sobre o festival, apresentando

cada uma das nações indígenas envolvidas e a riqueza natural do parque mineiro.

— A estrutura do livro repete o protocolo do festival, das nossas nações da região recebendo os índios de fora — diz Krenak, que faz o lançamento de "O lugar onde a terra descansa" hoje, às 19h, no Parque Lage. — Depois que o leitor conhece o lugar do festival e o cotidiano dos habitantes da região, aí sim, ele vai descobrir um pouco dos convidados, incluindo índios do norte do Japão.

Krenak, Maxacali, Pataxó e Xacriabá são destaques

Com patrocínio da Petrobras, "O lugar onde a terra descansa" tem edição da Eco Rio (João Augusto Fortes e Biza Vianna) em parceria com o Núcleo de Cultura Indígena. A publicação de 160 páginas é costurada com o trabalho fotográfico desenvolvido desde a primeira edição do festival, no qual há uma predominância

de imagens das nações da região: os Krenak, os Maxacali, os Pataxó e os Xacriabá.

Enquanto Igor Pessoa registrou a gênese do evento, inclusive a montagem da aldeia, onde a festa se desenrola, Adriana mirou suas lentes para os rituais e o cotidiano dos índios e, finalmente, José Caldas foi responsável pela apresentação do entorno do festival, ou seja, o parque nacional em si e as belezas naturais que servem de pano de fundo para todo os acontecimentos.

— Existe um festival no Xingu, o Karup, que envolve as 17 tribos daquela região. O nosso encontro tem como marca principal a idéia de misturar nações indígenas de todo o país, como os Terena, do Mato Grosso do Sul, os Yawanawa, do Acre, e os Guarani, da região Sudeste — diz Krenak, que montou um estúdio de som para gravar os cantos dos convidados, um trabalho que vai se transformar em CD. ■



O COTIDIANO DAS tribos indígenas está no livro "O lugar onde a terra descansa", que será lançado hoje